

## INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITO, ORIGEM E PRÁTICA

Interdisciplinarity: concept, origin and practice

Interdisciplinaridad: concepto, origen y práctica

Camila Rosa da Silva

Universidade Cruzeiro do Sul, Pós-graduação Latu Sensu, São Paulo-SP

E-mail: [Cahmila31@gmail.com](mailto:Cahmila31@gmail.com)

---

**Resumo:** O Presente artigo busca trazer uma discussão sobre o termo interdisciplinaridade, explorando seu real significado, sua origem e história, priorizaremos aqui o campo educacional, pois, é onde mais ouvimos esse termo, mas também resgataremos diferentes campos onde a interdisciplinaridade habita e unifica as relações até então fragmentadas, afinal somos seres completos e vivenciamos a vida em sua integralidade. O método utilizado para a realização desse artigo é o Hipotético Dedutivo, partindo do conceito que a fragmentação de disciplinas escolares é sim um problema para o avanço da aprendizagem significativa em nosso sistema educacional. Propomos então através do estudo e apreciação da história da interdisciplinaridade no Brasil demonstrar sua relevância para a educação.

**Palavras – chave:** Interdisciplinaridade – fragmentação de disciplinas – aprendizagem significativa.

---

**Abstract:** The present article seeks to bring a discussion about the term interdisciplinarity, exploring its real meaning, its origin and history, prioritize here the educational field, because it is where we most hear this term, but also rescue different fields where interdisciplinarity inhabits and unifies relations until then fragmented, after all we are complete beings and experience life in its entirety. The method used to carry out this article is the Hypothetical Deductive, starting from the concept that the fragmentation of school subjects is rather a problem for the advancement of meaningful learning in our educational system. We propose then through the study and appreciation of the history of interdisciplinarity in Brazil to demonstrate its relevance to education.

**Keywords:** Interdisciplinarity - fragmentation of disciplines - meaningful learning.

---

**Resumen:** El presente artículo busca traer una discusión sobre el término interdisciplinaridad, explorando su real significado, su origen e historia, priorizaremos aquí el campo educativo, pues, es donde más oímos ese término, pero también rescataremos diferentes campos donde la interdisciplinaridad habita y unifica las relaciones hasta entonces fragmentadas, al final somos seres completos y vivenciamos la vida en su

---

integralidad. El método utilizado para la realización de este artículo es el Hipotético Deductivo, partiendo del concepto que la fragmentación de disciplinas escolares es sí un problema para el avance del aprendizaje significativo en nuestro sistema educativo. Proponemos entonces a través del estudio y apreciación de la historia de la interdisciplinaridad en Brasil demostrar su relevancia para la educación.

Palabras clave: Interdisciplinaridad - fragmentación de disciplinas - aprendizaje significativo.

---

## INTRODUÇÃO

Pretendemos aqui discorrer sobre o tema interdisciplinaridade, desde a origem da palavra e seus conceitos básicos trazidos por Hilton Japiassú e Ivani Fazenda, contemplando a interdisciplinaridade não apenas no âmbito escolar, mas para a vida e a questão do autoconhecimento para relacionar-se com o outro.

Passamos pela história da interdisciplinaridade no Brasil, suas lutas e como ela se tornou essa arte tão bonita e abrangente e ao mesmo tempo algo tão pouco esclarecido pelos profissionais da educação.

Por conta dessa história de lutas e conquistas hoje podemos contar com materiais gratuitos disponíveis pela internet que auxiliam os professores a contemplarem suas aulas com uma pedagogia mais lúdica, trazendo orientações e propostas pedagógicas que venham unificar as disciplinas, mudando o contexto que vivenciamos hoje.

Desde a formação dos professores, percebemos que o trabalho interdisciplinar acontece apenas no planejamento, muitos são os projetos que tentam unificar um determinado assunto integrando as diferentes disciplinas, entretanto por diversos motivos são tentativas sem sucesso, o que acaba impedindo a globalização do conhecimento.

Com este estudo poderemos ampliar nossos conhecimentos a cerca do trabalho interdisciplinar estudando as melhores formas para coloca-lo em prática em nosso dia-a-dia contemplando não apenas a sua práxis como também a sua história.

Como educadores carecemos de nos desprender do tradicionalismo e ousar em nossa prática e em nossos estudos, pois através da nossa atitude pedagógica promoveremos uma mudança positiva no quadro educacional.

## A INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL E A EPISTEMOLOGIA DA PALAVRA

Considerando o senso comum a palavra “*interdisciplinar*” certamente nos leva a pensar em disciplinas e como aqui tratamos do assunto educação, nos referimos então à disciplinas escolares como português, matemática, história, geografia, ciências dentre outras. Disciplinas que são geralmente trabalhadas separadamente, cada uma trazendo sua ciência específica. De acordo com Fazenda, 2008 p.161:

*“A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre*

*disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados". (FAZENDA apud SUERO, 1986, p. 18,19).*

Compreendemos então que um aspecto da interdisciplinaridade é a inter-relação entre as disciplinas, que trabalham de maneira conjunta, e não existe supervalorização de nenhuma, a relação existente entre elas é a de auxiliar no desenvolvimento de ambas com um único propósito, o avanço dos alunos.

O trabalho interdisciplinar na escola serve como alimento para que os professores dialoguem entre si, pesquisem os conteúdos curriculares independente da disciplina e que haja reflexão e atividades sobre determinado tema com a contribuição de cada uma delas.

Propõe também que professores, alunos, pais, trabalhem em parceria pensando na realidade por eles vivida, Considerando os conhecimentos prévios dos alunos e valorizando suas vivências fora da escola, assim as crianças se sentirão acolhidas e o processo de ensino e aprendizagem acontecerá de maneira prazerosa e renderá bons frutos.

Para Fazenda (2008 p.162) não existe uma definição única para a interdisciplinaridade "*a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender*", ou seja, trata-se de uma questão polêmica que nasce das atitudes das pessoas diante a questão do conhecimento, é uma questão de valores e de como transformar nossas atitudes em fazeres. Para isso é preciso ter um autoconhecimento da própria vida para depois dividir esse conhecimento com o outro não se trata apenas de relação entre as disciplinas, mas de relação entre os indivíduos.

Muitos são os discursos a cerca do assunto interdisciplinaridade, no Brasil essa discussão começou no final da década de 1960, em meio a uma reorganização universitária, naquela época não havia sido feita uma reflexão de grande valor sobre o tema e por conta disso, interdisciplinaridade intitulou-se por *modismo* – num linguajar popular - mas que involuntariamente resultou no início de algumas reformas educacionais.

Já na década de 1970 houve maior discussão sobre o que viria a ser interdisciplinaridade, tivemos a publicação do primeiro livro que tratava desse assunto escrito por Hilton Japiassú, intitulado: "Interdisciplinaridade e patologia do saber".

Evidentemente, quando o assunto é educação, sempre entramos num jogo político, a ideologia dos estudos interdisciplinares e inserção do trabalho interdisciplinar no Brasil passaram por uma repercussão negativa, houve recusa por parte de alguns professores, a imprensa calou-se frente ao assunto e o que se espalhou foram apenas informações equivocadas sobre a sua intencionalidade.

Diante desta situação começaram-se as lutas a fim de trazer de volta não apenas os estudos interdisciplinares bem como a sua prática, obtivemos muitos avanços nas reflexões a cerca de uma educação de qualidade, tanto que hoje a interdisciplinaridade passou a fazer parte do currículo escolar e ainda trouxe consigo demais termos como

pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade, cada uma a seu modo, mas todas visando a interação entre as disciplinas escolares.

Ao longo dos anos ocorreram grandes discussões sobre o que seria a interdisciplinaridade e como inseri-la nas salas de aula, percebemos que houve um avanço significativo nesse ponto e hoje existem vários documentos oficiais que falam sobre o tema.

Vivemos atualmente a era da globalização, o conhecimento vem de todos os lados e nossos alunos estão no campo central recebendo todas essas informações, trabalhar as disciplinas de forma fragmentada dificulta a aprendizagem desses alunos, além romper o desenvolvimento cognitivo, já que acabam por não estabelecer conexão entre os conteúdos estudados.

Para Japiassú - 1976 *“É extremamente difícil adquirir os conceitos das disciplinas diferentes da nossa, mas a interdisciplinaridade é uma tentativa de superação desse obstáculo”*. Nesse caso, é indispensável que os professores sejam contaminados por essa ideologia de amplitude de relações entre os trabalhos realizados por eles, não privando os alunos a possibilidade de aprender cada vez mais.

Com a interdisciplinaridade viva em sala de aula as crianças tendem a se envolver em assuntos desafiadores e instigantes, cheios de significados que só vão aumentar as chances de terem um desenvolvimento global de suas inteligências e habilidades.

## **A INTERDISCIPLINARIDADE E OS DESAFIOS EM SALA DE AULA**

Para que a interdisciplinaridade aconteça na sala de aula precisamos de organização do tempo pedagógico, a proposta pedagógica da escola deve vir de encontro com as convicções da interdisciplinaridade, abrir um leque de possibilidades para a aprendizagem dos alunos sem preconceitos ou medos e principalmente liberdade para conduzir o próprio trabalho de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade transforma a relação professor/aluno de vertical para horizontal, o diálogo está sempre presente e a busca de compreensão do cotidiano do aluno aproxima ainda mais essas duas classes educacionais, educadores e educandos.

Decisões são tomadas de forma democrática e com a colaboração de todos, o interesse do aluno funciona como alavanca para o trabalho em sala crescer, quanto mais interessados, mais eles buscam o conhecimento, têm mais dúvidas e fica mais curiosos, essa é a motivação necessária para a transformação da educação no Brasil.

Embora tenhamos tantos benefícios para os alunos com a prática interdisciplinar, ainda nos perguntamos por que é tão difícil colocá-la em prática, estamos tão avançados nas questões sociais, tecnológicas, o homem descobrindo cada vez mais novidades nos campos da medicina e afins, porém parece que às vezes tanto conhecimento ou tantas informações acabam por nos prender a detalhes que apenas sistematizam elementos simples como um trabalho significativo em sala de aula. Assim como dito por Trindade.

*“Na ciência moderna, eleita a condutora da humanidade na transição das trevas para a luz, o conhecimento desenvolveu-se pela especialização e passou a ser*

*considerado mais rigoroso quanto mais restrito seu objeto de estudo; mais preciso quanto mais impessoal. Eliminando o sujeito de seu discurso, deixou de lado a emoção e o amor, considerados obstáculos à verdade. Especializado, restrito e fragmentado, o conhecimento passou a ser disciplinado e segregador. Estabeleceu e delimitou as fronteiras entre as disciplinas, para depois fiscalizá-las e criar obstáculos aos que as tentassem transpor. "A excessiva disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado". Criou um pássaro, deu-lhe asas potentes, mas que só alça vôo no campo restrito da sua especialidade — trancou-o em uma gaiola." (Fazenda, 2008 – p. 67).*

De que adianta tanta evolução, tantas descobertas se não somos ainda capacitados para lidar com tanto “poder”, quanto mais inteligentes somos, menos reflexivos e emocionais nos tornamos, a velha discussão entre razão e emoção, precisa haver um equilíbrio entre essas duas verdades para que possamos construir um sistema educacional que garanta a aprendizagem significativa para todos.

Hoje o maior recurso ainda utilizado nas salas de aula, sem dúvidas é o livro didático. Ele é e sempre foi fundamental para a aprendizagem dos alunos, contém as informações e os conteúdos adequados para a idade e na maioria dos casos são escolhidos pelos próprios professores, mas também há uma objeção quanto ao seu uso.

A utilização de livros didáticos passa a ser um grande problema, quando o professor tem por obrigação aplicar o livro todo, reproduzindo um trabalho fragmentado já que os livros não fazem menção um ao outro e naturalmente vão condicionando o professor a conduzir suas aulas no “piloto automático”, como um robô programado.

O uso do livro didático não é uma prática negativa, porém ele não é e nunca foi garantia de aprendizagem dos educandos muito menos a única, o que falta são boas estratégias para que ele passe de ser o único recurso para um dos recursos.

De acordo ainda com a Fundação Lemann disponível no site Qedu.org.br cerca de 49% dos professores solicitam que os alunos copiem atividades dos livros didáticos diariamente e 33% semanalmente, ou seja, mais aulas cansativas, monótonas e sem novidade.

Como queremos que os alunos tenham prazer em ir para a escola, se não há nada de novo? Crianças são muito ágeis e a forma como o mundo é apresentado à elas atualmente, as tornam progressivamente ansiosas é fácil fazer com que elas percam o interesse pelas coisas.

A dinâmica que é conduzida em sala faz toda a diferença para a presença do aluno, não apenas fisicamente, pois muitas vezes os alunos estão na sala, mas, o pensamento está longe, ele não presta atenção no que o professor fala e nem participa das aulas, a didática ou a falta dela pode ser um dos fatores que levam a evasão escolar e em muitos casos não é por culpa do professor, que tem grandes ideias, porém não tem espaço nem liberdade para colocá-las em prática.

De fato o importante é que o currículo ofereça oportunidades para as crianças aperfeiçoarem suas habilidades diante dos conteúdos, não desperdice o tempo dos alunos e dos professores com atividades desconectadas da realidade e sem significado, trabalhe a cultura das crianças, proporcione a aprendizagem por diversos ângulos, professor/aluno,

aluno/aluno, materiais/alunos mantendo a aprendizagem na horizontal, não apenas o professor como detentor do saber, enfim que seja um currículo envolvente.

Finalizando esse pensamento, o currículo escolar precisa contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o educando para a vida em sociedade, ou seja, que suas experiências sejam significativas e produtivas, visando à integração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocamos aqui a vontade de compreender a intencionalidade da interdisciplinaridade como proposta para melhorar a prática em sala de aula. Muitos são os empecilhos e obstáculos para que a nossa educação seja vista como de qualidade, mas buscamos como professores comprometidos que somos, novas maneiras de contemplar nossos alunos com o respeito que eles merecem.

Diante desse mundo globalizado em que vivemos que nos apresenta um desafio atrás do outro, precisamos entender que a educação pede mudanças, pede o rompimento desse sistema tradicional de ensino.

Nos relacionar com os demais membros que compõem a comunidade escolar, nos faz compreender o que os nossos alunos precisam para desenvolverem suas habilidades de maneira prazerosa e proveitosa.

A interdisciplinaridade propõe que deixemos nossos medos e orgulho de lado, para que possamos pesquisar, nos aprofundar e todos os assuntos que se fizerem necessários para acolher nossos alunos.

Nós professores somos os condutores desse barco e cabe a nós com todo o nosso empenho e dedicação, fazê-lo chegar ao outro lado do rio ou naufragar.

---

## REFERÊNCIAS

- 1 - FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.
- 2 - JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220p.
- 3 - MATTER, Josiane Adrieli, Artigo, **A Interdisciplinaridade Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**, UNIJUÍ – Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Santa Rosa, 2012, Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2050/MONOGRAFIA%20INTERDISCIPLINARIDADE.pdf?sequence=1>, acesso em: 11/09/2018.